



REDACTORES

SEABRA DE MELLO e JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO III

Natal, 12 de Fevereiro de 1893

Num. 30

### ATENÇÃO !!

Com o presente numero termina hoje *O SATELMO* mais um trimestre de publicação.

Os assignantes que se acham alcançados para com esta redacção, somos de parecer que venham satisfazer quanto antes os seus debitos, do contrario teremos estatística na *ponta* e assignantes na *bagagem*.

### O SATELMO

#### André de Albuquerque

Sahio-nos do bico da pena este laureado nome, com o impulso vigoroso e forte de um pensamento nobre e grandioso, ha muito tempo affagado, acariciado com amor e esperança.

Não tentaremos, de certo, neste rapido artigo, fazer a biographia de tão eminente patriota, não só por falta absoluta de competencia, como sobre tudo por ser uma tarefa muito superior á nossas minguadas forças intellectuaes.

Lamentamos, entretanto, não haver quem se abalançe a tão util e apetecido tentamen.

São rarissimos os q' conhecem o papel representado em nossa historia por esse illustre e benemerito cidadão; todos o conhecem... de nome, *por ouvir dizer*,

como por exemplo *saberiam* quem foi Homero.

Não ha estudante, que escrevendo um artigo sobre qualquer cousa, não venha logo com o nome glorioso de André de Albuquerque acompanhado de uma coorte de adjectivos, paxorentamente extrahidos do Aulet.

Entretanto, se lhes perguntarem— quem foi o heróe tão pomposamente adjectivado, balbuciarão envergonhados:— não sei!

A desculpa do *ho* condemnavel ignorancia está no seguinte: Não existe, não está escripta a *Historia do Rio Grande do Norte* !.

No Liceu o estudante aprende simplesmente o que o sr. Moreira Pinto entendeu dever ensinar-lhe em seu compendio de Historia do Brazil.

E' dolorosa e tristissima a ignorancia, mas, a amarga ironia, tem a nobresa activa de ser verdadeira.

E' um brado, é um grito de angustia da mocidade que deseja conhecer *realmente* a historia de seus antepassados, as sombras gloriosas e immorredoiras d'esses heróes que derramaram a ultima gotta de sangue, na conquista de nossas liberdades.

Podemos adduzir muitas considerações valiosas a este respeito, comprovando a necessidade palpitante que

ha de uma historia sobre o Rio Grande do Norte; mas não as faremos, apesar nosso, simplesmente porque— nem as exiguas dimensões deste periodico nos permitem, nem as comportam.

Escrevemos no começo deste artigo o nome venerando de André de Albuquerque e dissemos que este nome veio-nos ao pensamento acompanhado de uma idéa nobre e elevadissima.

Realmente não nos podemos lembrar do grande patriota sem reflectirmos no peccaminoso esquecimento em que o deixaram nestes tempos, em que a sua memoria devia ser o espelho de nossas maiores acções.

A memoria de A. de Albuquerque deve ser perpetuada no bronze; o invicto heróe de 17 bem merece uma estatua, ali, n'aquella larga praça que tem o seu nome.

Tardia, embora, é uma justissima homenagem ao homem que mais trabalhou e mais soffreu pela liberdade de sua patria.

Fazem-se tantas subscrições para opiparos jantares, bailes pomposos, porque não se fará tambem uma por demais necessaria para perpetuar a memoria d'aquelle que foi o precursor da Republica em nossa terra Natal? ...

«Dizem os historiadores, affirmaram os philosophos

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

que os povos civilizados estudam sempre a sua historia, a grande luz projectada pelos monumentos que de gerações se legam por um acto de justiça, por uma reivindicação digna de applausos. »

Aqui deixamos a idéa; outros se encarreguem de sua realisação; nós, na medida de nossas forças os auxiliaremos. Querer é poder.

Consta-nos achar-se addido á alfandega desta capital o 1º escripturario da extincta thesouraria de fazenda do Piahy, cidadão Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara.

**1:500:000\$000**

Demonstram prosperidade as condições pecuniarias do thesouro do Estado do Espirito Santo.

Os saldos existentes até 15 de dezembro ultimo atingiram a crescida somma de mil e quinhentos contos. E' o caso de *chega-lhe... o nickel*.

**ROBERTIN**

2

### A filha de Nazareth

(Conclusão)

Eram 4 hs. da tarde, quando ao som plangente dos sinos do campanario, desfilava enorme prestito funebre da casa do major Silva.

Na frente seguia um coche funebre, dentro do qual jaziam os despojos de uma donzella. Maria havia desaparecido da convivencia de seu amado Paulo.

O nome da formosa e casta filha do major Silva girava de bocca em bocca em todo o Nazareth, ouvindo-se a cada instante estas palavras: Pobre moça! tão joven ainda!

+

Era o dia de finados. O Santa Izabel havia feito girarem em se-

Para o Recife seguio a 6 do andante nosso estimavel patricio Anselmo Tinoco, a quem desejamos tenha feito uma viagem feliz e que seja perseguido por um vagalhão de prosperidades.

### Nova Matriz

O digno e virtuoso vigario da freguesia desta capital, P. João Maria C. de Brito encarando a necessidade palpitante da edificação de um templo que satisfaça sufficientemente a nossa crescente população fez um estudo e, reflectindo sobre o caso, pôde concluir que, embora lutando com os maiores sacrificios, mas confiado nos melhores tempos, a idéa que acabava de emprehenderia embora com um longo espaço de tempo, a sua resolução final.

Certo da evidencia desse calculo e mais ainda confiado na coadjuvação de todos os seus parochianos, pôz mãos á obra, isto é, deu os seus primeiros passos em beneficio da grande obra no dia 23 do mez ultimo.

As pessoas despresumidas affluem todas as tardes em direcção á praia do «Morcego» e de lá trazem a sua pedra para a construcção do alicerce do novo templo.

Louvando a boa idéa que despontou vigorosa na concepção do honrado e laborioso sacerdote, fazemos votos para q' possa chegar ao

us ferrugentos gonzos as suas peizadas portas para dar entrada á multidão dos fieis, que para alli affluia, a visitar os seus defuntos.

O sol dardejava já os seus amorticados raios por sobre as ramagens dos cyprestes, e a onda dos fieis havia quasi que regressado á seus lares, quando um joven de estatura um pouco acima de mediana, pallido, trajando rigoroso luto, e em cujas faces a charrua do desgosto parecia haver aberto profundos sulcos, penetrava taciturno na grande morada dos mortos.

Caminhava vagarosamente, e, chegando proximo a um elegante e rico mausoléu, em cuja lapide lia-se a palavra—Maria., parou e ajoelhou-se, debruçando-se sobre uma de suas extremidades.

Apóz um pequeno silencio, em que pareceu fazer uma curta ora-

termino de tão util e proveitosa empresa.

### Kalendario da «Casa Verde»

Os Srs. Cruz & Irmãos, acreditados commerciantes da cidade da Victoria, Estado do Espirito Santo, acabam de mimosear-nos com dois exemplares do seu engenhoso almanak pertencente ao anno lectivo.

O Kalendario, sendo dedicado exclusivamente aos freguezes da «Casa Verde», está nitidamente impresso, contendo uma variedade de escriptos litterarios, annuncios &, acompanhando as datas de anniversario natalicio das pessoas mais importantes residentes na capital daquelle Estado.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Além dos conceituados collegas de q' já accusamos suas visitas, fomos ainda honrados com a presença dos seguintes: *Gurupaense do Pará, Gazeta do Codó—Maranhão, Operario do Ceará, Mirante do Parahyba, Estandarte de S. Paulo, e Gazeta de Lages de S. Catharina.—Merci.*

### Chega-lhe... o pinho

São de duas cathogorias

ção, o mancebo com o olhar desvaivado e chammejante, demonstrando haver derramado cantaros de copiosas lagrimas, ergue-se e com inter-cortados soluços, exclamou: Maria, virgem dos meus sonhos, risonha filha das regiões equatorias, pudica donzella, que tão cedo voaste ao infinito, deixando-me pobre amante, a divagar neste pelago escabroso da vida! Ergue-te, levanta-te desta lousa gelida; quero em teus braços voar aos arcanos celestes, quero ouvir, ao teu lado, os accordes melodiosos dos seraphins! Vem, oh! fada dos ceos, vem buscar o teu amante!

Repentinamente a lapide abriose, e, de suas concavidades assomou um vulto esqualido, um esqueleto emfim, o qual de pé sobre a lousa exclamou: Paulo, meu querido Paulo, como me amastes e co-

os assignantes d'O Santelmo : — bons e máos—; áquelles, por se acharem de conta justa com esta redacção—nosso reconhecimento, e a estes (desculpem a modestia) são simplesmente *massantes* e bem merecedores de acres censuras.

O nosso diligente e activo procurador, queixa-se que depois de ja ter placidamente se apresentado 3 e 4 vezes na porta de certos e determinados *cujos*, tem sempre por despacho um—*venha mais tarde, venha amanhã, diga que :—não está em casa, não tenho dinheiro miúdo,—jornal pequeno não se paga & &*; houve um que perguntou ao cobrador : — *tem trôco para 500:000 rs. e retirar os seus ? ...*

No numero vindouro.....  
*cala-te bocca ! . . . . .*

mó amas ainda os meus despojos?!  
Hontem, cheia de vida, risonha esperanza de um lar, alegria de um bairro, com o juvenil coração a transbordar de amor, amando e sendo amada, eu era feliz! Hoje encerrada nas lodacentas e immundas paredes de um tumulto, não me assiste si quer as honras de materia putrida?!

Como é illusoria a nossa vida? Como se metamorfosêa com brevidade?! A vaidade, Paulo, o luxo, o orgulho e todos os preconceitos mundanos, nada significam, diante da grande lei, diante do cutello inexoravel da Parca! Tudo é terra e da terra; eis ahi, meu querido, a proposição mais horrivel e mais exacta do mundo. Vem, pois, oh meu querido Paulo, vem comigo habitar as regiões inexpugnaveis do infinito, já que em terra não nos foi permittido.

No dia seguinte, encontrava-se ao pé da lousa de Maria o cadaver livido de um jovem! Paulo havia morrido.  
Pará, 4—1—93.

*Benvenuto d'Oliveira.*

**Soirée**

Com muita animação e boa ordem realisou-se no 1º do corrente, em casa do distincto cidadão Manoel Gabriel uma magnificente *soirée*, cujas danças prolongaram-se até 4 hs. da manhã.

Nada faltou, desde que no semblante de todos os convivas divisava-se a mais expansiva alegria.

**OBITO**

Falleceu, quasi repentinamente, no Caicó, a digna e virtuosa consorte do illustre senador por este Estado Coronel José Bernardo de Medeiros a quem enviamos sinceras condolencias.

**Ensino Particular**

*L*ucia Nazareth Barbosa, ensina particularmente 1<sup>as</sup> lettras, em casa de sua residencia — *Rua Voluntarios da Patria n. 14.*

**Brinde do «Santelmo»**

Por occasião da distribuição do n. 31 deste periodico, com o qual daremos começo a novo trimestre, será offerecido gratuitamente a todos os seus assignantes que tiverem satisfeito seus debitos, um precioso opusculo, contendo uma variada miscelania litteraria, naqual figura em 1ª pagina um brinde aos referidos assignantes.

A obrinha de que fallamos, contendo produções poeticas, litterarias e enigmaticas de alguns jovens de nossa terra, recommendamol-a hoje, pedindo especial attenção dos leitores para as biographias de Eugenio de M. e Jordão do Valle, escriptas caprichosamente pelo chronicista—«*Damnadinho da Silva*».

Convém, pois, cada um habilitar-se para fazer jus ao brinde que expontaneamente lhes pretende fazer —

A Redacção

**Pontos falsos**

*Voltando a vacca fria.*

Não dou mais para alinhavos; os alinhavos são geralmente pontos grandes, enormes mesmos, mas os pontos que tenho a dar hoje são pequeninos *immensamente* pequeninos; logo, não é o *causo* dos alinhavos, *allegando não haver mais linhas*, por que tenho receio que o *menino* da *anedocta vulgar* venha dizer que ainda existem *dois novellos*!! Neste caso vamos costurar com pontos falsos. Poderíamos começar pelos festejos do mercado, a 7 do corrente—lembrando o deslumbre, o esplendor e harmonia em fim, d'aquelles aparatos, mixto de bandeiras e rapaduras; musica e carne secca; peixe fresco e illuminação; farinha e foguetes, que em todo caso, demonstra q' os promotores da festança andaram mais bem avisados do que a alfandega—q' deixou passar sem pompas os seus 73 annos de criação no corrente mez. Mas..... isto de mercado é cousa secundaria — deixemol-o.

O tempo tem sido de festas: Ha poucos dias uma ninhada de «gyboias» humanas, destas que engolem o gado sem deixar siquer os «meios chifres» de fóra, quero dizer—uma instruida quadriha que se entretinha (innocentemente) em mudar o gado predestinado ao nosso consumo, fez por sua vez uma *apreciação de apreço* ao homem das decantadas barbas de monge, parente do nosso ex «engenheiro» de saudosa recordação.

O diabo, é que as pesquisas policiaes, (chega-lhe a polvora!) composta de grande esquadra de escaleres, em demanda das «almas das mattas», lá para as bandas da *Matta das almas* vieram dar

**PÁGINA MANCHADA**

**ILEGÍVEL**

lugar a espantosos assombros do vice-rei do sertão, que gritava: *Libertas hec et anima nostra in dubio sunt, ou in dubio est!*

... — Está com medo do Medeiros, diga? — Chega-lhe o ferrão!! ...

Nada mais que seja digno de um ponto falso: — os vapores já não se despachão a noite como d'antes; o «Santa Cruz» da casca preta, está se ensaiando contente, como negro que vai se enfronhar em roupa branca... Pastoril, — nunca mais *théatro!* Illuminação fiscalizada por homem sem *falla*, conservou-se em seu estado commum, isto é — de *bistacula* apagada, e óptima em noites de luar....

Finalmente, chegamos no final e eis em fim que se vai findar os pontos falsos, sem que o fim esteja *finalmente finalizado*. Mas, ... fim, não! Agora cessa tudo quanto antiga musa canta que outra torre mais alta se levanta. Quanta carregação de pedra! Se porém esta historia do romanismo der em pantanas... lá se vai tudo quanto Martha fiou. — Ainda bem q' não ha mais purgatorio..

Diz-se, propala-se, resmungua-se, ruma-se — que alguns *espíritos zombeteiros* preparam-se de ante-mão para chasquear na 3ª feira proxima, com as carêtas do deus Momo, o Bartholomeo de Gusmão, invento do nosso distincto conterraneo Augusto Maranhão.

Que para isto se recolherá ao *ex-celso* armazem da rua Nova, o objecto allusivo ao erostato.

Agora mesmo prevenimos

ao publico que vâ se preparando para esta salpresa *sorpresa* esperada, afim de que a coisa se torne *espiritualmente espirituosa!* ...

Quanto a nós, vamos desde já, antecipando nossa gargalhada: — Cá!.. cá... cá... cá... cá...! —

*Damnadinho da Silva*

**Petalas perdidas**

A formosa Ester, aquelle mytho de belleza rara à meus olhos, idealisava, talvez, um sonho de venturas multicores ...

Uma noite eu a vi reclinada sobre o peitoril da janelle de sua *chacara* respirando o ar inebriante dos jasmims; e, em abandono deixava que o vendaval rouba-se o nectar perfumoso das flores que as orlas de seu gracioso e singello roupão prendiam.

Na curvatura do infinito celeste girava o astro nocturno dos poetas.

Havia duas horas q' «Diana» distribuia o seu clarão de prata pelas vastas campinas do sollo, e por entre a folhagem das arvores q' á poucos passos se distanciavam da candida Ester — uma nesga de luz da *lua cheia*, veio oscular o niveo rosto da pallida donzella.

Eu a vi ...

Na plenitude do brilho de seus olhos ardia o meu desejo e nos fios de seus cabellos curtos tentei prender a esperança de meu peito.

Desejei muito que os labios roseos da gentil Ester fossem crestados pelo contacto dos meus, com a impressão de um vaporoso beijo.

E absorto na contemplação d'aquella miragem de meu coração, fui me aproximando d'ella como que extasiado da fulguração nítida do seu todo, e adormeci.

Quando despertei, senti a ausencia de algumas palavras que havia gravado em uma pagina de uma folhinha de singello papel, tão singello como as palpitações de meu coração.

Passarão-se os dias... e até hoje nem mesmo a propria palavra — esperança — me consola ...

Tudo isto passou-se sob a doce e fugaz impressão de um simples sonho.

*Jordão do Valle*

**EMILIA**

Teria nove annos, nunca menos, Faceira, elegante — era gordinha, Olhos pretos, — a bocca — uma florinha! Macias mãos, os dedos bem pequenos.

Sua mãe lhe deitando olhar cereno, Brandamente aconselha uma tardinha, — E' preciso estudar, oh filha minha, E a phrase arrebatava um riso ameno...

— Mamãe, lhe prometto, — hei de estudar Apoz o seu conselho, — diz a filha, E um pranto começa debulhar!..

O melhor deste quadro de familia, E' que para esta scena terminar, A mãe, tambem chorando, abraça Emilia!

*Eugenio de M.*

**PADRE NOSSO DOS NAMORADOS**

Namorada nossa que estás na janelle, formoso seja o vosso nome, venha a nós os vossos beijos, sejam satisfeitos os vossos caprichos, o chá do costume dae-nos sempre que formos em vossa casa, perdoai-nos se nos bailes dançarmos com outras moças, assim como nós perdoamos a vós, não vos deixeis, porém, namorar por esses bilotras, mas livrai-nos de um grandissimo coração. Amem.

JOSE' de FRANÇA COELHO ensina Muzica e Piano à tratar na praça — Senador Guerra n. 24. —

TYP. CENTRAL

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL